



A Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho

Alexandre Santos

Artigo sobre a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho e a importância cultural dos comendadores que integram a confraria.

Desde tempos imemoriais, os homens recorrem a galardões para homenagear e notabilizar pares que se distinguem pelo valor e contribuição dada à conquista de objetivos da coletividade, convertendo-os em símbolos e modelos a serem seguidos pelos demais. Surgem, então, heróis nos diversos campos do relacionamento, inclusive no campo cultural. Um herói cultural não é o homem que arrisca a vida em causas culturais e, sim, aquele que contribui e jamais recusa apoio ao processo de preservação e desenvolvimento da cultura de uma terra. Muitas vezes, a contribuição destes heróis passa despercebida em fenômeno injusto e improdutivo, pois, além de apontar alguma ingratidão, deixa esvaír a possibilidade de divulgação de condutas capazes de servir de guia para a sociedade.

Nesta perspectiva, nestes últimos tempos, ao lado das atividades literárias e políticas que constituem a sua razão de ser, a União Brasileira de Escritores (UBE) vem se empenhando em destacar ícones da literatura pernambucana perseguindo o objetivo de registrar personalidades cuja obra literária contribui para a promoção do bem estar. Com este objetivo, a UBE mantém projetos específicos – ‘Jardim das Letras’, ‘A ficção em Pernambuco’ e ‘A cultura e a arte em Pernambuco’ – para homenagear personalidades que animam e orgulham a cena literária pernambucana, proclamando ao País a qualidade da literatura que se pratica no Estado.

Recentemente, em abril de 2010, em mergulho mais profundo no campo dos reconhecimentos, a UBE criou a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho – uma congregação que reúne luminares da arte de escrever no Brasil “cuja história pessoal constitua contribuição inestimável para o progresso da cultura nacional, regional e estadual”.

A criação da Ordem exigiu definições importantes, a começar pela denominação, pois, como os escritores bem sabem, os nomes dizem muito. E, com o objetivo de representar o amálgama de tudo de bom já produzido no Estado, a UBE foi buscar nas raízes de Pernambuco o nome da Ordem, denominando-a de ‘Jorge de Albuquerque Coelho’.

Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatário da Capitania de Pernambuco, foi o primeiro escritor pernambucano. Nascido em Olinda, filho de Duarte Coelho e de Dona Brites de Albuquerque, o nosso herói foi homem de história marcante. Além da tormentosa travessia do Atlântico a bordo da caravela Santo Antônio em 1565, descrita na ‘Prosopopéia’, de Bento Teixeira – primeiro livro escrito no Brasil –, o patrono da Ordem do Mérito Literário da UBE foi protagonista de muitos feitos épicos, inclusive na batalha de Alcácer-Quibir, em

1578, na qual, tentando salvar o rei Dom Sebastião, cedeu-lhe o próprio cavalo – uma atitude heróica, porém inócua, pois, além de não salvar o rei, custou-lhe longa prisão na cidade de Fez, onde perdeu o movimento das pernas. De volta a Portugal, na ausência do irmão primogênito, morto na campanha de Alcácer-Quibir, Jorge de Albuquerque Coelho herdou a capitania de Pernambuco, onde se fez representar pelo filho Duarte, ganhando, assim, tempo para se dedicar à literatura e escrever estudos e memórias sobre o Brasil. Entre os frutos de seu casamento com Dona Catarina da Silva, além do quarto donatário Dom Duarte, Jorge de Albuquerque Coelho foi pai de Matias de Albuquerque, o grande herói da Restauração Pernambucana.

Na realidade, o quesito que destaca a mais importante honraria no âmbito da UBE é a qualidade do corpo de comendadores. De fato, a congregação acolhe algumas das mais cintilantes estrelas da constelação que ilumina a cultura literária do País. Como sinal deste atributo, a UBE aponta os comendadores Ariano Suassuna, Fátima Quintas, Gilvan Lemos, Marcos Vilaça e Marcus Accioly – cujos nomes dispensam apresentação – admitidos na Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho por ocasião dos festejos do Dia Nacional do Escritor neste julho de 2010. Qual Brasileiro não se orgulha de ser conterrâneo ou, pelo menos, contemporâneo destes fabulosos escritores? E, aí, todos percebem, para os escritores pernambucanos representados pela UBE, a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho assume uma condição de patamar superior – uma espécie de olimpo da literatura pernambucana –, constituindo a homenagem máxima que a entidade pode prestar a um escritor.

Com a criação da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho, a UBE dá o passo definitivo no campo das homenagens, criando as condições para indicar à sociedade, não só os heróis da cultura literária pernambucana, mas, também, exemplos daquilo que existe de melhor na literatura brasileira.

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)